



**IX Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG
& VII Salão de Extensão**

<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014



TRANSTORNOS OBSESSIVO-COMPULSIVOS: UM OLHAR PARA O TRANSTORNO DE ACUMULAÇÃO

Heloísa Mezalira de Carli^a, Paola Amaro de Carvalho^a, Patrícia Nascimento^a, Rafaela Della Giustina^a, Maiton Bernardelli^{a*}

a) Curso de Psicologia, Centro Universitário da Serra Gaúcha, Caxias do Sul, RS.

***Orientador (autor correspondente):**

*Maiton Bernardelli, endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366.
Caxias do Sul – RS. CEP: 95020-472.
E-mail: paolaamarocarvalho@gmail.com

Palavras-chave:

Transtorno da acumulação. Acumuladores compulsivos. Transtorno obsessivo compulsivo.

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: O transtorno obsessivo compulsivo caracteriza-se pela presença de obsessões e compulsões, que podem ser desenvolvidas a partir da infância, ocorrendo alterações na sua apresentação e intensidade ao longo dos anos. A obsessão caracteriza-se por pensamentos, impulsos e imagens recorrentes que são intrusivas e indesejadas. Já as compulsões são os atos ou pensamentos repetitivos que a pessoa sente-se impelida a realizar, provenientes de suas compulsões. Entretanto, mesmo que estes atos sejam involuntários, repetitivos e estereotipados, para eles possuem um motivo e finalidade (CORDIOLI; 2014). Dentre os transtornos obsessivos compulsivos, encontramos o Transtorno de Acumulação (TA), que é caracterizado pela dificuldade em se desfazer de pertences, independentemente do seu valor ou mesmo que estes não apresentem mais utilidade. O indivíduo acredita que precisará daquele objeto em algum momento e o seu descarte estará associado a uma grande angústia devido ao forte apego sentimental aos pertences e o receio em perder informações importantes (APA, 2014). Sendo incluída como psicopatologia apenas na última edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5). **MATERIAL E MÉTODOS:** A presente pesquisa trata-se de uma breve revisão de literatura de livros e artigos encontrados nas bases de dados Google Acadêmico. Os descritores usados para encontrar o material foram Transtorno Obsessivo Compulsivo e Transtorno de Acumulação. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Para alguns autores, os itens mais acumulados vão desde jornais/revistas, roupas velhas, até animais de estimação. Os acumuladores empilham objetos e acabam obstruindo áreas, limitando sua utilização. A acumulação causa grande

sofrimento e prejuízo no âmbito social, profissional e outros contextos importantes da vida do sujeito, incluindo um ambiente seguro para si e para os demais. (APA, 2014). Dentro dos transtornos presentes no DSM-5, o TA possui traços fortemente relacionados ao Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC), porém uma das características mais presentes é que a personalidade do sujeito pode possuir traços de TOC, porém sendo parte da personalidade do sujeito, e não um quadro psicopatológico, desta forma pensando-se em um transtorno de acumulação leve (FONTENELLE; GRANT, 2014). Este transtorno também pode estar associado a outras comorbidades como a depressão, transtorno de ansiedade generalizada, fobia social, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (STUMPF; HARA; ROCHA; 2018). Outro fator frequentemente observado em indivíduos com TA se trata de comumente fazer o uso “apostas patológicas” onde o indivíduo persiste no comportamento compulsivo e impulsivo, justificando que em algum momento será satisfeito ou até mesmo gratificado por tal comportamento, que também é muito presente em indivíduos que sofrem de outros transtornos compulsivos (BOTTESI; GHISI; OUMET; TIRA; SANAVIO, 2015). O transtorno de acumulação é um transtorno crônico e progressivo, constituído de fatores genéticos, familiares, cognitivos e experiências traumáticas. Este transtorno inicia-se entre os 11 e 15 anos, e tende a agravar-se após a quarta década de vida do paciente. Porém ainda de difícil diagnóstico, por assemelhar-se com alguns outros transtornos compulsivos (STUMPF et al., 2018). Alguns estudos apontam que pessoas com esta condição patológica possuem baixa qualidade de vida, uma vez que os seus sintomas podem levar ao desemprego (ARAUJO; SANTOS, 2015; SCHIMIDT; DELLA MÉA; WAGNER, 2014). Os acumuladores podem se assimilar aos colecionadores pelo desejo de adquirir grande variedade e quantidade de objetos. Entretanto, os acumuladores perdem o controle, deixando que estes itens acabem tomando conta de cômodos e mais cômodos, até ocupar uma casa toda. Enquanto o ato de colecionar não gera obstrução de espaços, sofrimentos e prejuízos. Aos poucos estes indivíduos vão perdendo o desejo de receber pessoas em suas residências, afastando-se de amigos, familiares e da sociedade, o que acaba por dificultar ainda mais o tratamento e colaborando para o avanço da patologia (LIMA, 2011).

CONCLUSÃO: O transtorno de acumulação causa prejuízos não somente ao indivíduo, mas também para seus familiares e aqueles que convivem com o mesmo. Durante a pesquisa foram encontradas algumas limitações ao encontrarem-se poucos estudos que enfatizem os danos causados e tratamentos para o transtorno. As publicações encontradas referem-se ao diagnóstico clínico e a patologia. Portanto, faz-se necessário a busca de meios de ressignificação do objetivo de vida destes indivíduos, por meio de estratégias multidisciplinares buscando uma melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). (2014). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5** [Recurso eletrônico]. (5a ed.; M. I. C. Nascimento, Trad.). Porto Alegre, RS: Artmed, 2014.
- ARAUJO, E. N. P.; SANTOS, V. G. Transtorno de acumulação compulsiva de idosos: possibilidades de cuidados e questões de saúde pública. **Revista Kairós Gerontologia**. v.18, n.4, p.81-100, 2015.
- BOTTESI, G; GHISI, M; OUIOMET, A. J; TIRA, M. D; SANAVIO, E. Compulsivity and Impulsivity in Pathological Gambling: Does a Dimensional-Transdiagnostic Approach Add Clinical Utility to DSM-5 Classification? **J Gambl Stud**; v.31, n.3, p.825-47, 2015.
- CORDIOLI, A. V. (2014) O TOC e suas manifestações. Em: Cordioli, A. V. 2ed. **TOC: manual de terapia cognitivo-comportamental para o transtorno obsessivo compulsivo** (pp.13-32) Porto Alegre, Brasil: Artmed, 2014.
- FONTENELLE, L. F.; GRANT, J. E. Hoarding disorder: a new diagnostic category in ICD-11? **Rev. bras. Psiquiatr**, v.36, n.1, p.28-39, 2014.
- LIMA, R.. Acumuladores compulsivos - uma nova patologia psíquica. **Revista Espaço Acadêmico**. v.126, p.1-8, 2011.
- SCHIMIDT, D. R.; DELLA MÉA, C. P., WAGNER, M. F. Transtorno de Acumulação: características clínicas e epidemiológicas. **Revista CES Psicologia**. v.7, n.2, p.27-43, 2014.
- STUMPF, B. P.; HARA, C.; ROCHA, F. L. Transtorno de Acumulação: uma revisão. **Geriatr Gerontol Aging**. v.12, n.1, p.54-64, 2018.